

APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTO VIA AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM CURSOS TECNOLÓGICOS

OWNERSHIP OF KNOWLEDGE VIA VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT IN TECHNOLOGY COURSES

Adriana Conceição Silva Costa

Faculdade de Ciências Cultura e Extensão (UNIFACEX)

E-mail: adrimm32@hotmail.com

Silvânia Soares de Lima

Faculdade de Ciências Cultura e Extensão (UNIFACEX)

E-mail: silvianasarruda@hotmail.com

RESUMO

No mundo contemporâneo, globalizado, as mudanças tecnológicas acontecem em uma velocidade cada vez maior, sendo esta uma realidade bastante notória na forma de aquisição de conhecimento – especialmente – no Ensino Superior. Esta investigação científica tem por objetivo registrar e analisar o processo de apropriação e consumo de conhecimento acadêmico, através do AVA, nos cursos tecnológicos do Centro Universitário Facex –UNIFACEX, no ano de 2013. Em suma, o percurso metodológico deste trabalho embasou-se na técnica exploratório-descritiva. Quanto à forma de abordagem do problema podem ser observadas duas fases: uma quantitativa, na qual se utilizou como procedimento investigativo um levantamento, tendo este como técnica de coleta um questionário com perguntas fechadas, a pesquisa mostrou que entre os entrevistados há predominância da classe média, são possuidores dos aparatos tecnológicos necessários e tem acesso a internet de forma continuada e 52% concordam que há por parte dos professores uso e estímulo a utilizar o Ambiente virtual de aprendizagem.

Palavras-chave: Ava. Conhecimento. Aparatos Tecnológicos.

ABSTRACT

In the contemporary globalized world, technological changes happens really fast, this being a very evident fact in the form of knowledge acquisition - especially - in Higher Education. This scientific research aims to record and analyze the process of appropriation and consumption of academic knowledge, by AVA, in the technological Facex University Center – UNIFACEX, in 2013. The methodological approach of this work was based in the exploratory-descriptive technique. Regarding how to approach the problem, two phases can be observed: one of them,

quantitative, in which it was used as an investigative procedure a survey, taking this as a technique for collecting a questionnaire with closed questions. The research has shown that there is a predominance of middle class among respondents, are owners of technological devices needed and has access to internet continuously, and 52% agree that there is by teachers an encouragement to use the virtual learning environment.

Key-words: Ava. Knowledge. Technologic Display.

1 INTRODUÇÃO

A popularização da internet produziu novas práticas sociais, principalmente, devido à sua universalidade e atemporalidade bem como as novas perspectivas de espacialidade, que vêm contribuir como ferramenta, para uma nova cultura na educação, uma nova forma de elaboração e disseminação do conhecimento, uma cibercultura que não está só paralela à cultura tal qual a conhecemos, em seu sentido geral, de formas de fazer, de habilidades, mas também em seu sentido amplo, como produção e disseminação de formas simbólicas, como suas simulações e virtualidades. “Podemos compreender a Cibercultura como a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática” (LEMOS e CUNHA, 2003, p.11-23).

Tanto as mídias analógicas (impressos, TV e rádio), bem como as digitais (internet, dispositivos móveis, computadores pessoais, notebooks etc.) contribuem para as transformações que vivenciamos nas diversas dimensões do mundo, quer seja no cotidiano da esfera pública, como na esfera privada, resultando em novas práticas sociais nas áreas da saúde, economia, educação, entre outras.

A construção do conhecimento passa a acontecer dentro do espaço virtual, através de redes sociais, ultrapassando os espaços reais da sala de aula, principalmente nas universidades, onde o aluno da graduação está cada vez mais conectado, através das mídias digitais, com tudo o que acontece no mundo. Isto exposto, esta investigação científica busca registrar e analisar o processo de apropriação e utilização do conhecimento via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no Centro Universitário Facex, mais especificamente nos cursos Tecnológicos.

Na sociedade contemporânea, são visíveis as ressignificações de um sujeito imerso em um contexto de globalização cultural, de multiculturalismo e de intertextualidade. Os universitários, na contemporaneidade, fazem uso das mídias digitais, considerando que esse fato pode fazê-los passar por uma readaptação no ambiente de ensino para a utilização das

novas tecnologias de comunicação digital interativa em rede, em especial a internet. Interessa-nos estudar como essas transformações são percebidas na esfera educacional, por discentes que - em sua maioria – são ambientados com as mídias digitais em sua vida cotidiana e, agora, tem tal uso associado ao ambiente acadêmico.

Diante do crescente e contínuo desenvolvimento dos usos de aparatos tecnológicos na aquisição de conhecimento, esta investigação científica tem por objetivo registrar e analisar o processo de apropriação e consumo de conhecimento acadêmico, através do AVA, nos cursos tecnológicos do UNIFACEX, no ano de 2013.

Portanto, diante deste objeto de estudo, algumas indagações se formaram: Como as mídias digitais são utilizadas/oferecidas na IES para a aquisição do conhecimento dos alunos?

De que forma os docentes utilizam o AVA para produção do conhecimento acadêmico nos discentes? Como os discentes, alvos desta pesquisa, recebem e consomem o conhecimento oferecido via AVA?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na sociedade contemporânea, vemos um cenário marcado por inovações tecnológicas, pela agilização dos meios de comunicação e pela crescente quantidade de informações à disposição para consumo, preocupa-se cada vez mais em repensar as formas de gerar, transferir e usar a informação digital, e também a geração de conhecimentos com apoio de sistemas interacionais que busquem auxiliar a troca e o compartilhamento de informações entre usuários.

A partir do processo de ampla globalização, corroborado pela expansão da tecnologia, o mundo passou por transformações as quais provocaram novas relações de trabalho, lazer, consumo e do processo ensino-aprendizagem. Conforme os PCN's:

A Sociedade do Conhecimento, decorrente da revolução tecnológica e seus desdobramentos na produção e na área da informação, apresenta características possíveis de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada. Isso ocorre na medida em que o desenvolvimento das competências cognitivas e culturais exigidas para o pleno desenvolvimento humano passa a coincidir com o que se espera na esfera da produção. (PCN, Ensino Médio, p.11).

Pelo desenvolvimento tecnológico da Sociedade Pós-industrial, o acesso e domínio do conhecimento transformou a sociedade atual em uma sociedade voltada para a informação que trouxe grandes inovações sociais e políticas que colaboram para a denominada Sociedade do Conhecimento ou da Informação.

Nessa sociedade, o saber é valorizado como forma de acesso ao poder. Castells (1999) diz que todas as sociedades estão conectadas globalmente em redes de informação, mas há sociedades majoritariamente conectadas e outras em que somente um polo dinâmico pertence a essas redes globais informacionais. E essa seria a diferença entre desenvolvimento e irrelevância. E se funciona dessa forma em relação aos países, também com os indivíduos dessa Sociedade do Conhecimento não seria diferente.

Em relação ao indivíduo, a chave para mudanças sociais, econômicas e políticas estaria no domínio das novas tecnologias, o qual criaria uma nova forma de democracia localizada no ciberespaço: o novo “espaço do saber” nele seria personificado esse novo cidadão (LEVY, 1998).

Se recorrermos ao construtivismo piagetiano¹ vemos que o começo do conhecimento se dá pela ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Portanto, conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. Através das trocas com os objetos são construídos os conhecimentos, tendo a partir daí momentos sucessivos de adaptação ao objeto – quando por meio de organização o indivíduo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá utilizar em forma de alguma estrutura.

O que nos chama atenção, entretanto, é que este ambiente no qual se constrói o conhecimento por meio da interação – na contemporaneidade – encontra-se virtualizado e exige dos educandos o domínio das técnicas desse novo mundo o qual Sodré (2002) vai chamar de bios virtual, a compreensão oferecida por ele é a de que a presença da mídia, nas sociedades contemporâneas “implica uma nova qualificação da vida, um bios virtual. Sua especificidade, em face das formas de vida na criação de uma eticidade (costume, conduta, cognição, sensorialismo) estetizante e vicária, uma espécie de ‘terceira natureza’”(SODRÉ, 2002,p.26).

Entender a educação no século XXI é saber que esta não representa apenas transmissão de conhecimento, mas também uma atividade de mediação tecnológica – observando que há uma interação mais profunda entre as partes: quer aprendiz, quer docente – e ressaltando-se ainda a negociação e a autoconstrução em um processo de ação simbólica, de uma matriz cultural inerente à contemporaneidade (THOMPSON, 1998).

Podemos entender que hoje a formação do indivíduo perpassa pelo uso das novas tecnologias e o impacto da internet sobre a construção do saber é evidente, inaugurando, inclusive, uma forma de aprendizagem cada vez mais significativa e colaborativa, na qual “os

aprendentes não só absorvem o conhecimento, mas interagem, criam e recriam formas de aprendizagem, evidenciando novas construções socioculturais” (LEVY, 1993, p.53).

É necessário observarmos que a transição para um novo século nos dá uma pausa para definir como o aprendizado – e talvez o aprendiz – tenha mudado. Essa mudança de perspectiva é amparada especialmente pela presença de vários meios tecnológicos que dão suporte a uma educação mais interativa do que tradicionalmente conhecemos. Se as agentes dessa pesquisa vieram de uma educação não virtualizada, cabe aqui discutir como se deu a aceção de conhecimentos, em face de uma educação cercada por aparatos tecnológicos. Para TOSTA (2009):

A importância dos meios de comunicação não deriva apenas das ofertas imediatas que fazemos das mídias em ambiente escolar, mas também de suas características modificadoras. O aparato tecnológico agora mais do que nunca deve ser tratado como elemento chave de processos que impulsionam a transformação das sociedades. Pois parece indubitável que está em curso uma nova relação ente a escolarização e a mídia (TOSTA, 2009, p. 4).

Para observar de forma mais clara como se dão essas características modificadoras citadas anteriormente, os estudos referentes à Cibercultura confirmam a ideia de que o uso dos aparatos tecnológicos de fato tem criado e recriado novos espaços de aprendizagem. Sobre isso LEMOS (1997) tece algumas considerações:

O campo da comunicação é privilegiado para a análise desses fenômenos. Todas as formas sociais, culturais e comunicacionais estão passando por reconfigurações importantes. Não se trata de esquecer o antigo em prol do que é mais “up to date”, mas de compreender as potências e negatividades abertas pelos novos processos tecnológicos. Trata-se, então, de compreender a liberação do polo da emissão, a nova esfera pública planetária, os novos formatos midiáticos, as potências hipertextuais e interativas, não sob a camisa de força dos arcabouços teóricos a que estamos acostumados, mas a partir de um espírito aberto, investigador e questionador (LEMOS, 1997, p.45).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), nos últimos anos, estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito acadêmico e corporativo como uma opção tecnológica para atender uma demanda educacional. Exatamente por isso, verifica-se a necessidade de um entendimento mais profundo sobre o conceito que orienta o desenvolvimento ou o uso desses ambientes, assim como, o tipo de estrutura humana e tecnológica que oferece suporte ao processo ensino- aprendizagem (PEREIRA, 2007, p.4).

Os AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo (PEREIRA, 2007, p.4). Entendendo-se, porém, que a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da

proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente. O Ministério da Educação (2007), conceitua AVA's como:

Programas que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web. Dentre esses, destacam-se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (BRASIL,2007).

Podemos dizer que a interação não pode ser dissociada da educação envolvida pelas Tecnologias da informação e comunicação (TIC). Hoje, ensinar e aprender são ações fundamentadas nas inter-relações efetuadas entre professores, alunos e ambiente de aprendizagem, seja na modalidade presencial, seja na modalidade à distância.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia aponta a trajetória a ser seguida, norteando cada passo do pesquisador. A pesquisa supõe uma investigação sistemática, crítica e autocrítica com o objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento (MOREIRA 2006 apud BASSEY 1990, p.27).

De acordo com Godoy (1995) a atividade de pesquisa é empreendida no intuito de descobrir e construir novos conhecimentos ou relações; para tal é necessário desenhar e projetar o caminho a ser seguido, uma vez que cada caminho poderá levar o investigador a alcançar diferentes resultados, devendo assim avaliar as restrições e oportunidades colocadas dentro do contexto do qual pretende trabalhar.

Quanto à metodologia investigativa, utilizamos a técnica exploratório-descritiva. Exploratória visto que ela é utilizada pelo pesquisador quando os dados desenvolvidos são limitados e não há uma ideia clara e definida do problema em questão, será durante a exploração que o pesquisador irá obter de forma precisa a análise, determinando o fim e as definições operacionais do planejamento da pesquisa (GIL, 2006).

Quanto à forma de abordagem do problema, podem ser observadas duas fases: uma quantitativa, na qual se utilizou como procedimento investigativo um levantamento, tendo este como técnica de coleta um questionário com perguntas fechadas.

De acordo com Cooper e Shindler (2003), pode-se compreender uma amostra como uma parte da população analisada.

A amostragem utilizada desta pesquisa é considerada não-probabilística - o pesquisador tem acesso e/ou usa o seu julgamento para selecionar a população, que são boas fontes de informações precisas - já que, segundo Cooper e Shindler (2003) e Aaker (2010), tal amostragem se baseia em uma seleção não-aleatória dos elementos de uma população. O levantamento tem como característica principal a interrogação direta dos estudantes dos cursos tecnológicos sobre o assunto, por meio de um questionário.

Após a construção do instrumento de pesquisa, realizou-se a aplicação do pré-teste, com 6 alunos do curso de Engenharia Civil e Gestão da Tecnologia de informação – 3 de cada curso – que preencheram e devolveram o instrumento de pesquisa (Questionário) sem apresentar dificuldade para responder.

Após a aplicação do pré-teste, foi feito um levantamento do universo da pesquisa. Para Hair et al (2005), o universo da pesquisa representa a população ou o grupo total de indivíduos no qual o pesquisador necessita obter informações.

O universo deste estudo é formado por alunos dos cursos Cst's que acessam o Ambiente virtual para consumir conhecimento. E a coleta de dados desenvolveu-se da seguinte forma:

- Dia 12/11/13: Nos cursos de Marketing (4 questionários), Gestão Comercial (3 questionários), Gestão Financeira (4 questionários) e Comércio Exterior (3 questionários);
- Dia 13/11/13: Nos cursos de Gestão de Recursos Humanos (2 turmas - 3 questionários cada) e Redes de Computadores (2 turmas – 4 questionários cada);
- Dia 14/11/13: Nos cursos de Petróleo e Gás (3 turmas - 4 questionários cada) e Logística (3 questionários);
- Dia 15/11/13: Nas 3 salas do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação (3 questionários cada turma). Resultando em um total de 57 instrumentos respondidos.

Portanto, a fim de contribuir para credibilidade na análise do trabalho, a estruturação do questionário foi feita para explorar e testar os questionamentos dispostos no problema da pesquisa, assim as dez primeiras perguntas foram direcionadas para traçarmos o perfil sociodemográfico dos interagentes.

Na segunda parte, foram dispostas seções – cada uma com dez perguntas – para verificar as hipóteses relacionadas à aquisição de conhecimento via AVA, pelos interagentes

dessa pesquisa. Nessa parte, o questionário apresentou-se de tipo escalar, para verificar com qualidade as respostas e posteriormente, inter-relacioná-las. Ressalta-se que foram aplicadas 100 cópias do questionário das quais 57 foram devolvidas devidamente preenchidas.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Dos indivíduos pesquisados, puderam-se destacar as seguintes características relacionadas ao perfil: a situação no mercado de trabalho apresentada pelos entrevistados é a seguinte, 50% é empregado assalariado com registro em carteira profissional, 17% se encontra desempregado, 12 % trabalha como autônomo, 12 % está procurando o 1º emprego, 6% nunca trabalhou, 2% é beneficiário do seguro desemprego e 2% é microempresário.

Referente a posição na família os entrevistados responderam que, 60% é filho (a), 29% preenche a posição de cônjuge (companheiro (a), esposa, marido), 8% outro parentesco e 4% outra posição.

No que se refere a contribuição com a maior renda no sustento da casa, como provedor principal, as repostas foram, 33% respondeu que é a mãe, 25% o pai, 17% se colocou como principal provedor financeiro da família, 13% o cônjuge e 12% outro (a).

A renda mensal de todas as pessoas que moram em sua casa, incluindo a renda do entrevistado constatou-se que 63% varia de 3 a 5 salários mínimos, 21% de 5 a 10 salários mínimos e 15 % até 3 salários mínimos.

Os entrevistados responderam da seguinte maneira: 56% possui 1 carro, 21% possui 2 carros, 17% não possui carro, e 6% possuem 3 carros; TV em cores: 37% possui 2, 29% possuem 3, 21% possui 1, 10% possui 4 ou mais e 4% possui TV; Computadores (desktop): 54% possui 1, 21% possuem 2, 15% não possui, 8% possuem 3 e 2% possui 4 ou mais; tablets: 40% não possui, 38% possui 1 e 21% possui 2; Notebooks: 42% possuem 2, 37% possui 1, 15% possui 3 e 6% não possui; Celulares: 44% possuem 4 ou mais, 31% possuem 3, 19% possuem 2 e 6% possui 1; iPhone/iPod: 62% não possui, 21% possuem 1, 15% possuem 2 e 2% possui 3.

Quando perguntados sobre onde cursaram o Ensino Fundamental a maioria respondeu que estudou todo ou a maior parte em escola pública municipal, 56%, e 44% estudou todo ou a maior parte em escola particular.

Referente ao Ensino Médio 38% estudou todo ou a maior parte em escola pública estadual, 38% estudou todo ou a maior parte em escola particular e 23% estudou todo ou a maior parte em escola pública federal.

Ao serem questionados sobre o que esperam em primeiro lugar de um curso de nível superior, 33% respondeu que espera qualificação para o exercício de uma profissão, 29% espera aquisição de conhecimentos que permitam melhorar o meu nível de instrução, 17% espera formação acadêmica para melhorar a atividade profissional que já desempenho, 13% aquisição de conhecimentos que permitam compreender melhor o mundo em que vivo e 8% obtenção de um diploma universitário.

Dos 57 entrevistados, estudantes do UniFacex, a área de atuação de curso de cada um foi a seguinte: 23% cursam Petróleo e Gás, 17 % Gestão da Tecnologia da Informação, 15 % Redes de Computadores, 12% Gestão de Recursos Humanos, 8% Gestão Financeira, 8% Marketing, 6% Gestão Comercial, 6% Comércio Exterior e 6% Logística.

Quando perguntados sobre como as mídias digitais são utilizadas/oferecidas na IES para a aquisição do conhecimento dos alunos, responderam assim:

- A IES disponibiliza aos alunos meios de comunicação de qualidade: 35% concordam totalmente, 31% concorda parcialmente, 27% não sabem responder, 6% discordam parcialmente e 2% discorda totalmente.
- A IES estimula nos alunos o uso de mídias digitais como a internet: 38% concordam parcialmente, 31% concordam totalmente, 23% não sabe responder, 6% discordam totalmente e 2% discordam parcialmente.
- Os professores estimulam nos alunos o uso das mídias digitais para ampliar os conteúdos aplicados em sala de aula: 42% concordam parcialmente, 38% concordam totalmente e 19% discordam parcialmente.
- Os professores preferem que os trabalhos sejam enviados por email: 40% concordam parcialmente, 25% discordam parcialmente, 23% concordam totalmente e 12% discordam totalmente.
- Independente da disciplina, os professores utilizam os laboratórios de informática para ministrarem as aulas: 44% concordam parcialmente, 23% concordam totalmente, 21% discordam parcialmente, 8% discordam totalmente e 4% não sabe responder.
- A IES disponibiliza - em qualquer horário - computadores com acesso à internet: 42% concordam parcialmente, 31% concordam totalmente, 13% discordam parcialmente, 8% não sabe responder e 6% discordam totalmente.

- A IES oferece treinamento aos alunos que não tem habilidades com as novas tecnologias: 35% concordam parcialmente, 23% não sabe responder, 19% concordam totalmente, 15% discordam parcialmente e 8% discordam totalmente.
- Os professores utilizam continuamente o AVA(Ambiente Virtual de Aprendizagem), alimentando o sistema com conteúdos informativos sobre suas disciplinas: 52% concordam parcialmente, 29% concordam totalmente e 19% discordam parcialmente.
- A biblioteca da IES possui acesso ao seu acervo pela internet: 46% concordam parcialmente, 27% concordam totalmente, 17% discordam parcialmente e 10% não sabe responder.
- A IES possui equipamentos multimídia de ótima qualidade (computadores, data show, projetores, etc.): 44% concordam parcialmente, 29% concordam totalmente, 17% discordam parcialmente e 10% não sabe responder.
- A IES estimula nos alunos o uso de mídias digitais como a internet: 38% concordam parcialmente, 31% concordam totalmente, 23% não sabe responder, 6% discordam totalmente e 2% discordam parcialmente.

5 CONCLUSÃO

A qualidade do processo educativo em AVAs vai além de permitir a interação entre docentes e discentes. Depende também de outros fatores como o envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais disponibilizados, da preparação dos professores, tutores, assim como, os recursos disponibilizados no ambiente.

O AVA desperta para a possibilidade que os alunos sejam sujeitos ativos na construção dos seus próprios conhecimentos. Ele permite a interação do aprendiz com os conteúdos a serem estudados, estimula, desafia e ajuda no desenvolvimento intelectual. Para que isso possa ocorrer, entendemos ser de responsabilidade docente promover atividades de estudo que instiguem o envolvimento discente nas interações dialógico-problematizadoras e na aprendizagem colaborativa.

Tais atividades viabilizam a coautoria e a articulação entre informações, visando adquirir novos conhecimentos e proporcionar a aplicação dos mesmos em diferentes situações; ou seja, possibilitam, aos professores e estudantes, procurarem solucionar cooperativamente as

situações-problemas a partir das problematizações reais e significativas para ambos (organizadas previamente pelo docente) a fim de tornar a aprendizagem colaborativa, crítica e transformadora.

Assim, nessa investigação, verificou-se que essa interação se dá e está produzindo aquisição de conhecimento nos discentes, facilitando o processo ensino-aprendizagem, sendo isso possível, uma vez que a IES disponibiliza computadores com acesso à internet e laboratórios de informática, e ainda os docentes têm utilizado essa ferramenta pedagógica, inserindo material e estimulando a aprendizagem colaborativa e significativa.

Em suma, ressalta-se que essa pesquisa não deverá se esgotar nela mesma, tornando-se importante a realização de futuros estudos que contemplem o aprofundamento dessa temática.

NOTA

- ¹ Para Piaget, o sujeito é o protagonista na aquisição do conhecimento. A intervenção do indivíduo na realidade que o envolve constitui o fator preponderante da aceção do autor sobre o “ato de conhecer”, explicitado reiteradamente em suas obras. (PIAGET,1973)

REFERÊNCIAS

- AAKER, David A. **Pesquisa de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Conhecimento, informação e tecnologia. Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP/Moderna, n.11, jan./abr. de 1998.
- BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. 1ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed.,1999.
- _____. **Modernidade Líquida**. 1ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 2a edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.
- _____. **O poder da identidade**. Paz e Terra, 1999, v.2.
- CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- _____. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

COOPER, Donald R; SHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo, 1995.

HAIR JR, J. F; et al. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1985.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVY, PIERRE. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: 34, 1993.

_____. **Que é o virtual?** São Paulo: 34, 1996.

_____. **Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: nós somos o texto** <http://www.hotnet.net/~candido/nossomos.htm>

LEMONS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, PortoAlegre, 2003.

_____. **Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. PortoAlegre Ed. Sulina. 1997.

MOREIRA, H. CALEFFE, L. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.

PCN. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007.

PEREIRA, Alice. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2007.

PRETTO, NELSON DE LUCA. "A educação num mundo de comunicação". In: Uma escola com/sem futuro. Campinas: Papirus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). pp. 97-120.

_____. **Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras**. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997.

PIAGET, J. **A psicologia**. 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973.

SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

_____. **Antropológica do espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Eticidade, campo comunicacional e midiaticização. In: MORAES, Denis de. **Sociedade Midiaticizada**. RJ: Muad, 2006.

THOMPSON, Jonh B. A. **Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1998.

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. **Mídia e Educação: Relendo a Interface dos campos a partir de Usos e Apropriações da Mídia Digital por Alunos em Escolas**. Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação em Comunicação, In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade: 1780-1950**. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

_____. **Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992**.

XAVIER, Antonio C. S. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 3.ed.- São Paulo: Atlas, 2000.